



Deslizamento de encosta na 2ª Trav. Bom Jesus – Bairro dos Estados (13/06/2019)

PLANO DE CONTINGÊNCIA



Vivendo
dias melhores

SUMÁRIO

- 1.0 APRESENTAÇÃO ----- pág. 03
- 2.0 OPERAÇÃO INVERNO 2023 ----- pág. 07
- 3.0 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES----- pág. 09
- 4.0 PONTOS DE ALAGAMENTOS E DESLIZAMENTOS/FENDAS
NO MUNICÍPIO -----
pág.14
- 5.0 DISTRIBUIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DAS SECRETARIAS
DE APOIO ----- pág. 21
- 6.0 REPRESENTANTES DAS SECRETARIAS ----- pág. 27
- 7.0 AGRADECIMENTOS ----- pág. 29

Plano de Contingência de Defesa Civil – 2023

1-APRESENTAÇÃO

Documento que registra o **planejamento** elaborado a partir do estudo **de um ou mais cenários de risco de desastre e estabelece os procedimentos** para ações de monitoramento, de alerta e alarme, assim como ações de preparação e resposta ao evento adverso. Para efeito Operacional, as áreas consideradas de risco no Município, foram divididas em 4:

ÁREA I: Bairro dos Estados, Carmelitas, Areinha, Alto Padre Cícero, Rosa Selvagem e Jardim Teresópolis.

ÁREA II: Areeiro, Alto Santo Antônio, Córrego do Desastre, João Paulo II, Viana, Bairro Novo, Alberto Maia, Santana, Paulo Afonso, Timbí, Santa Mônica, Céu Azul e Estação Nova.

ÁREA III: Vale das Pedreiras, Jardim Primavera, Loteamento São Pedro, Loteamento São Paulo, Vila da Fábrica, Nazaré, Inabi, Aldeia de Baixo, Alto da Boa Vista e Sítio dos Macacos.

ÁREA IV: Tabatinga (Centro, Córrego da Andorinha, Loteamento São Jorge e Ostracil), Baixinha, Vera Cruz e Loteamento Santa Cristina (TELEBRAS).

As áreas de risco são monitoradas por uma equipe composta por:

04 coordenadores de área;
02 assistentes sociais;
01 estagiário de assistência social;
05 encarregados de Defesa civil;
02 apoios logísticos;
04 apoios administrativos;
30 operacionais; incluindo
04 pedreiros.

As agentes de saúde cooperam nas visitas periódicas IN LOCO, junto à equipe de defesa civil para identificar os locais de risco nas localidades. Auxiliam também nas remoções das famílias, caso tenham que ser relocadas por estarem em locais de risco iminente, ou pela situação da barreira ou pela situação da própria moradia, já que estão trabalhando diariamente nas moradias das localidades.

Visando à segurança da população, a Defesa Civil também realiza vistorias técnicas nas áreas de maior risco, com o objetivo de:

- Implantar medidas antecipadas que disciplinem o caminho das águas servidas e pluviais, através de pequenos serviços de drenagens e intervenções nas barreiras;

- Indicar alternativas de obras e ações consideradas adequadas à realidade física das áreas;
- Envolver a população no processo, conscientizando-a da necessidade de reduzir os riscos e de obter maior segurança.

Daí decorre a importância de se realizar um planejamento participativo, com ações articuladas e previamente acordadas entre diversas instituições. Após a definição do cenário de risco - estabelece-se o grupo de trabalho.

A Secretaria de Defesa Civil do Município tem o apoio de todas as outras Secretarias para atuar no período de ALERTA MÁXIMO e período EMERGENCIAL.

As ações da Defesa Civil são contínuas e permanentes, na política de prevenção e melhoria da qualidade de vida dos habitantes dos morros e alagados.

As ações preventivas de Defesa Civil devem ser iniciadas pelo diagnóstico e monitoramento das áreas de risco, trabalhos de conscientização dos moradores sobre práticas cotidianas de preservação das encostas e pelo planejamento e preparação para o enfrentamento do inverno.

O PLANO DE CONTINGÊNCIA DE CAMARAGIBE (elaborado para situações emergenciais) pode ser acionado tanto para desastres NATURAIS (geológicos, hidrológicos, meteorológicos, climatológicos e biológicos) como também abrange os desastres TECNOLÓGICOS (advindos de substâncias radioativas, produtos perigosos, incêndios, obras civis), com o objetivo de definir prioridades de ação, estruturação de equipes de emergência (com função e

telefone), monitoramento das áreas atingidas de maiores riscos e atribuições dos diversos parceiros do Sistema de Defesa Civil.

Durante todos os meses do ano, a Defesa Civil de Camaragibe elabora uma escala mensal de sobreaviso diário, envolvendo a equipe técnica (engenheiros e assistentes sociais) e a equipe operacional, os quais podem ser acionados a qualquer hora, basta que aconteça alguma ocorrência.

Os estados de Observação, Atenção, Alerta e Alerta Máximo, são definidos pelo regime das chuvas:

FASES DE ACIONAMENTO		
Fases	Descrição	Indicadores
<i>Estado de Observação</i>	Acompanhamento dos índices pluviométricos	Meses em que a previsão de precipitação pluviométrica mensal seja inferior à 100mm/mês, conforme registro metodológicos de acúmulo de precipitação mensal Meses: de Setembro a Fevereiro
<i>Estado de Atenção</i>	Quando as chuvas acumuladas em 72 horas excedem 100mm, com alguns escorregamentos localizados.	Meses em que a previsão de precipitação pluviométrica mensal, por vezes ultrapassa os 400mm/mês, conforme registro meteorológico de acúmulo de precipitação mensal. Meses: de Março a Agosto.
<i>Estado de Alerta</i>	Estabelecer regime interno de plantão 24h, quando deslizamentos acontecem com maior frequência e a previsão seja de que as chuvas vão continuar. Deverá haver remoção preventiva da população das áreas de risco iminente, indicadas pelas vistorias. Acionar o SMS para a população.	Chuvas acumuladas acima de 50% da média histórica do município ao mês, no período de 24h, ou combinação de dois ou mais indicadores de monitoramento de Riscos atingidos.

<i>Estado de Alerta máximo</i>	<p>Manter regime interno de plantão 24h quando precipitações de chuvas concentradas e de longa duração e a chuva acumulada no período já supera os 600mm com escorregamentos generalizados. Providenciar remoção imediata da população em situação de alto risco e ampliação do Sistema de Defesa Civil (acionar todas as Secretarias envolvidas no sistema). Acionar o SMS para a população.</p>	<p>Índice de precipitações superior aos 600mm, decorrente de chuvas de longa duração.</p>
--------------------------------	---	---

Quadro 01: Fases de acionamento

2. OPERAÇÃO INVERNO 2023

Operação Inverno tem por finalidade cobrir um conjunto de ações de Defesa Civil, frente aos eventos adversos oriundos de intensas precipitações pluviométricas do Município, possibilitando assim, um maior dinamismo ao cumprimento das tarefas.

2.1. PLANEJAMENTO

- Atualizar o contato dos órgãos de apoio à emergência, Bombeiros Civis, Exército, Marinha, bem como voluntários (agentes de saúde, líderes comunitários, jipeiros, rádio amadores, organizações religiosas, Bombeiros Civis, Corpo de Bombeiro, etc.), e os possíveis recursos que se encontram à disposição da Defesa Civil nos Órgãos Federais (Exército, Marinha).
- Levantar as necessidades administrativas para uma possível mobilização;
- Providenciar, contato com a Secretaria de Saúde, para vacinação da equipe técnica e operacional de Defesa Civil; quanto a leptospirose, gripe e hepatite.

2.2. PERÍODO DE VIGÊNCIA

O período de vigência da Operação Inverno para o município, está compreendido de 01 de março a 31 de agosto

2.3 ESTRUTURA DAS EQUIPES:

COORDENAÇÃO: 02

APOIO ADMINISTRATIVO: 04

APOIO LOGÍSTICO: 02

COORDENADORES DE ENGENHARIA: 04

COORDENADORES SOCIAIS: 02

ESTAGIÁRIOS DE ASSISTENTE SOCIAL: 01

ENCARREGADOS DE DEFESA CIVIL: 05

TRABALHADORES OPERACIONAIS: 27

PEDREIROS: 04

2.4 ÁREAS MONITORADAS.

ÁREA I: Bairro dos Estados, Carmelitas, Areinha, Alto Padre Cícero, Rosa Selvagem e Jardim Teresópolis.

ÁREA II: Areeiro, Alto Santo Antônio, Córrego do Desastre, João Paulo II, Viana, Bairro Novo, Alberto Maia, Santana, Paulo Afonso, Timbí, Santa Mônica, Céu Azul e Estação Nova.

ÁREA III: Vale das Pedreiras, Jardim Primavera, Loteamento São Pedro, Loteamento São Paulo, Vila da Fábrica, Nazaré, Inabi, Aldeia de Baixo, Alto da Boa Vista e Sítio dos Macacos.

ÁREA IV: Tabatinga (Centro, Córrego da Andorinha, Loteamento São Jorge), Ostracil, Baixinha, Vera Cruz e Loteamento Santa Cristina (TELEBRAS).

2.5.SERVIÇOS A SEREM REALIZADOS NA OPERAÇÃO INVERNO

- Monitoramento diário dos índices pluviométricos;
- Monitoramento das áreas de risco, através de vistorias em campo;
- Vistorias para o levantamento de intervenções que exigem providências imediatas;
- Cobertura de taludes com risco alto, muito alto e médio com colocação de lonas plásticas.
- Elaboração de cadastros sociais e de engenharia (em caso de identificar qualquer situação de risco);

- Garantir um sistema de comunicação eficiente;
- Remoção das famílias em situação de alto risco.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

3.1.PREPARAÇÃO:

- Diagnóstico das áreas;
- Elaboração de cadastros sociais e de engenharia;
- Distribuição de competências (ITEM 5);
- Difusão das informações das ações emergenciais;
- Providências quanto às viaturas;
- Definição dos pontos de alojamentos;
- Identificar os pontos de muito alto risco (R4) para remoção das famílias.
- Identificar os pontos de alto risco (R3) que poderão ser necessários para remoção
- Capacitar as equipes, técnicas e operacionais, para que possam atuar no período de Emergência.
- Identificar quadras possíveis de serem abrigos.
- Campanha de arrecadação alimentar e agasalhos;
- Garantir um sistema de comunicação eficiente; (Rádio Comunitária, SMS, veículos para mensagens).
- Veículos ou equipamentos que poderão ser utilizados.(Jipeiros e Secretarias).

3.2.SITUAÇÃO CRÍTICA:

- Distribuição das equipes de socorro e resgate;
- Remoção da população afetada;
- Decretação de Situação de Emergência ou Calamidade Pública (quando necessário);
- Articulação e deflagração de campanhas para obtenção de donativos.

3.3.REABILITAÇÃO:

- Cadastro da população atingida;
- Critérios técnicos para retorno da população atingida;
- Priorização das áreas a serem tratadas.

3.4.RECONSTRUÇÃO:

- Recuperação da infraestrutura danificada;
- Retomada das obras de contenção e drenagem;
- Desocupação dos alojamentos (retornando às suas casas de origem);
- Recuperação das obras de morros danificadas.

3.5. DIAGNÓSTICO:

- Mapa de Risco do Município;
- Relação das moradias em situação de risco alto e muito alto;
- Planilha de Informações (alojamentos, agentes das comunidades com endereços e pontos de referência, número de telefones e viaturas disponíveis).

3.6. AÇÕES PREVENTIVAS:

- Equipamentos de comunicação;
- Monitoramento diário dos índices pluviométricos;
- Monitoramento das áreas de risco, através de vistorias em campo;
- Aquisição antecipada de lonas plásticas, equipamentos e materiais necessários ao atendimento das áreas de risco;
- Vistorias para o levantamento de intervenções que exigem providências imediatas;
- Retaludamento (período que antecede as chuvas);
- Execução de micro drenagens;
- Erradicação de árvores com risco de tombamento;
- Remoção de lixo das encostas e vias de drenagem;
- Limpeza de canais, canaletas e galerias; (Secretaria de Infraestrutura)
- Recuperação de escadarias, rampas, calhas, canaletas e contenções de encostas, no período que antecede as chuvas;
- Definição da frota de veículos, necessária para atendimentos técnicos e operacionais (caminhões, vans, caminhonetes e veículos pequenos);
- Definição dos alojamentos* em caso de emergência;
- Remoção das famílias em situação de alto risco (período das chuvas);

- Prática de exercícios e treinamento, envolvendo todo o grupo e todas as ações no Plano de Contingência, ou parte delas;
- Cobertura de taludes com risco geológico (período das primeiras chuvas)- Lonas plásticas.
- Execução de obras

* **alojamento:** locais para onde as famílias, que estão em locais de risco alto e muito alto, serão encaminhadas no caso de necessidade de remoção (preferencialmente às casas dos parentes ou amigos, identificadas no período das vistorias técnicas sociais).

3.7.VEÍCULOS A SEREM DISPONIBILIZADOS:

- 02 caminhões;
- 02 vans;
- 01 retro- escavadeira (SEINFRA);
- 02 caminhões caçamba (SEINFRA);

3.8.FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DISPONIBILIZADOS

- 02 motosserras, carros de mão, banguê;
- Botas, luvas, capas, cordas de seda, capacete, óculos de proteção, cintos de segurança (tipo paraquedista e tipo eletrícista);
- Pá, enxada, enxadeco, chibanca, ferro de cova, alavanca, martelo de 2 Kg, podão, marreta de 5 Kg, lanternas;
- Ferramentas de pedreiro para manutenção das obras.

3.9 ESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA DE DEFESA CIVIL

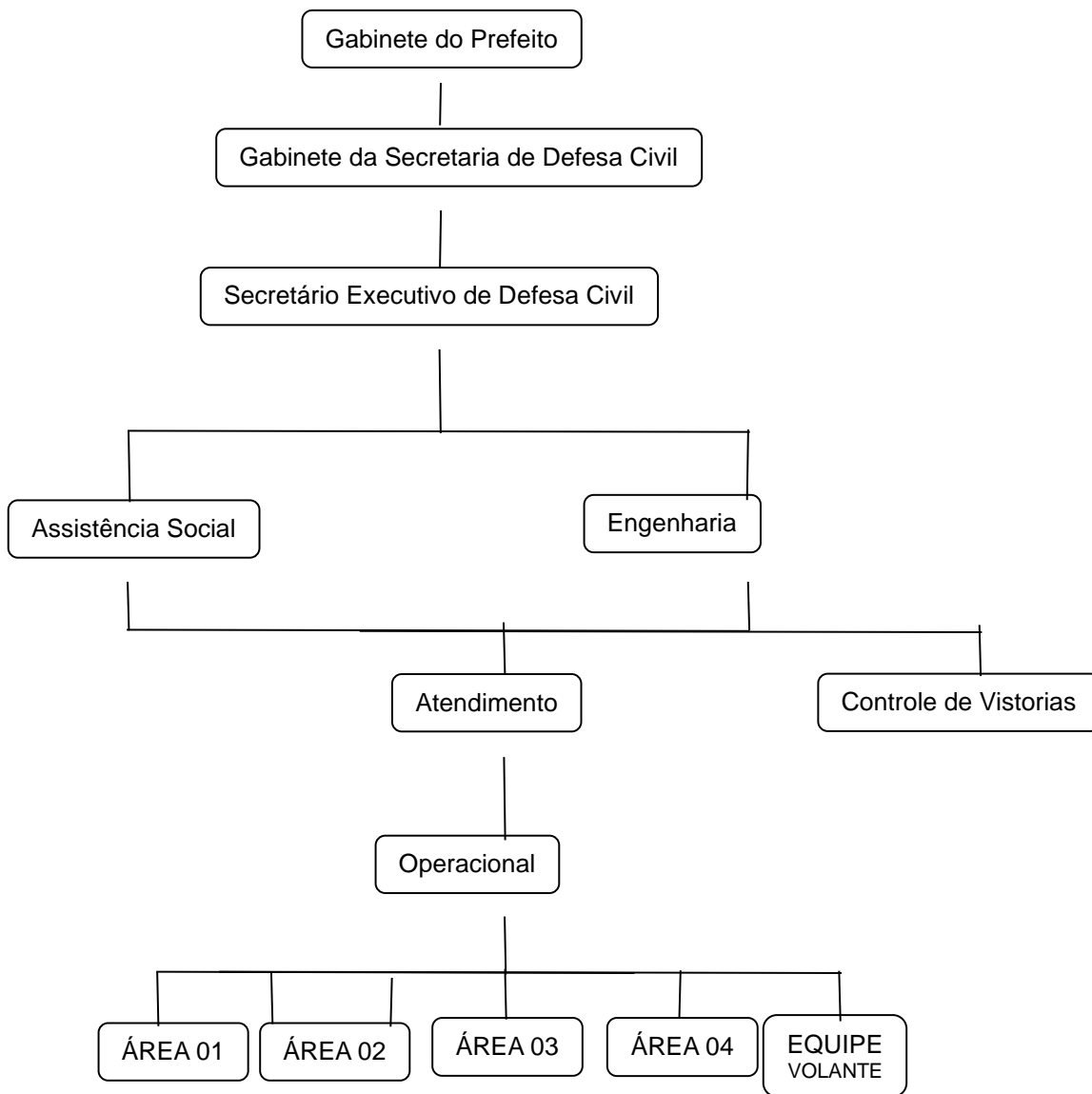


Figura 01: Organograma da Secretaria de Defesa Civil

4.0 PONTOS DE ALAGAMENTOS E DESLIZAMENTOS/FENDAS NO MUNICÍPIO

4.1 ALAGAMENTOS

1. Rua do Canal – Vera Cruz;
2. Invasão do Sapo* – Vera Cruz;
3. 1ª Trav. Estrada das Pedreiras- Lotº São Pedro;
4. Trav. Beira Rio- Lotº São Paulo (Japão);
5. Rua Virgínia Rocha – Aldeia de Baixo;
6. Rua Dayse de Araújo – Timbí;
7. Rua Araponga- Areeiro;
8. Rua Getúlio Albuquerque – Timbí;
9. Rua Sátiro Ivo - Timbí;
10. Rua Manjeronas – Bairro Novo;
11. Rua Paraíso do Norte – Alberto Maia;
12. Rua Nossa Senhora do Carmo – Alberto Maia;
13. Rua Padre Luiz Nuremberg c/ Av. Belmino Correia – Bairro Novo;
14. Rua Odon Franco de Souza c/ Av. Belmino Correia – Bairro Novo;
15. Rua das Casuarinas – Bairro Novo;
16. Rua Vitória Régia – Bairro Novo;
17. Rua Jasmin / Begônias – Bairro Novo;
18. Rua 13 de Maio c/ Av. Belmino Correia – Bairro Novo;
19. Condomínio Parque Residencial Camaragibe – Rua São Braz – J. Primavera.
20. Inabi
21. Nazaré
22. Baixinha.
23. Rua Damião Pedro da Cruz – Viana
24. Beira Rio – Santa Mônica
25. Beira Rio - Santa Terezinha

4.2 DESLIZAMENTOS E FENDAS

ÁREA I:

BAIRRO DOS ESTADOS:

Rua Mato Grosso (Deslizamento)
Rua Rio de Janeiro (Fenda)
Rua João Carneiro da Cunha (Fenda)
Rua Henrique Dias (Deslizamento)
2ª. Travessa Bom Jesus (Deslizamento)
6ª Travessa Pio XII (Deslizamento)
Av. Pernambuco (Deslizamento)
Rua 13 de Maio (Deslizamento)
Rua 24 de Outubro (Deslizamento)
Rua 3ª Travessa 15 de Novembro (Deslizamento)
Rua Amendolândia (Deslizamento)
Rua Bom Jesus (Deslizamento)
Rua Ceará (Deslizamento)
Rua Palmeiras (Deslizamento)
Rua Felipe Camarão (Deslizamento)
Rua João Felix (Deslizamento)
Rua Maranhão (Deslizamento)
Rua Maria Amélia de Santana (Deslizamento)
Rua Mato Grosso (Deslizamento)
Rua Moreira Sales (Deslizamento)

Rua Nova Londrina (Deslizamento)

Rua Paraná (Deslizamento)

Rua Minas Gerais (Deslizamento)

Rua 1º Trav 15 de Novembro (Deslizamento)

Rua Piauí (Deslizamento)

Rua Santa Luzia (Deslizamento)

Rua São João do Bocaiuva (Deslizamento)

Travessa Paraná (Deslizamento)

Rua 21 de Abril (Deslizamento)

SANTA TEREZINHA:

Rua Santa Maria (fenda)

Rua Ceará Mirim (Deslizamento)

CARMELITAS:

Rua Alto São Paulo (Deslizamento)

AREINHA:

Rua Pedro Borges (Deslizamento)

JARDIM TERESÓPOLIS:

Rua Marechal Rondon (Deslizamento)

Av. Guarany (Deslizamento)

Travessas Guarany (Deslizamento)

Rua Piracicaba (Deslizamento)

ÁREA II:

ESTAÇÃO NOVA:

Rua Coelho Neto (Deslizamento)

Rua Itapemirim (Deslizamento)

Rua Oliveira Lima (Deslizamento)

SANTA MÔNICA:

Rua Limoeiro de Norte (Deslizamento)

ALTO DE SANTO ANTÔNIO:

Rua 13 de Maio (Deslizamento)

Rua Santa Verônica (Deslizamento)

Rua Tenente Arnaldo (Deslizamento)

Rua Maria Izabel de Santana(Deslizamento)

Rua Deise de Araújo (Deslizamento)

Rua Itaité (Deslizamento)

Rua São Felix (Deslizamento)

CÓRREGO DO DESASTRE:

Rua da Ladeira (Deslizamento)

Rua Maria das Dores (Deslizamento)

2ª Trav Campinense (Deslizamento)

1ª Trav Bela Vista

SANTANA:

Rua Cristo Redentor (Deslizamento)

Rua Severino dos Reis (Deslizamento)

Rua São Francisco do Piai (Deslizamento)

AREEIRO:

Rua Enéas Cavalcanti (Deslizamento)

Rua Major Isidoro(Deslizamento)

Rua Major Araci (Deslizamento)

Rua Antônio Camilo (Deslizamento)

Rua Henrique de Holanda (Deslizamento)

Rua do Escurinho (Deslizamento)

Rua São Roberto (Deslizamento)

Rua Eduardo (Deslizamento)

CELEIRO:

Rua Alba Valdez (Deslizamento)

TIMBI:

Rua João Alves de Barros (Deslizamento)

Rua José Isídio da Silva (Deslizamento)

Rua José Camilo (Deslizamento)

VIANA:

Rua Mara Rosa (Deslizamento)

Rua Tenente Arnaldo (Deslizamento)

ÁREA III:

VALE DAS PEDREIRAS:

Rua Gilberto Viegas (Deslizamento)

Rua Turmalina (Deslizamento)

Rua Topázio (Deslizamento)

Rua da Linha (Deslizamento)

LOTEAMENTO SÃO PEDRO:

Rua da Glória (Deslizamento)

1ª Trav. Estrada das Pedreiras (Deslizamento)

JARDIM PRIMAVERA

Rua Gilberto Viegas (Deslizamento)

ESTRADA DOS MACACOS

Rua Gilberto Viegas (Deslizamento)

LOTEAMENTO SÃO PAULO

Travessa São Paulo

ÁREA IV:

TABATINGA:

Rua Córrego Andorinha (Deslizamento)
Rua Alcides Ribeiro (Deslizamento)
Rua Santo Antônio da Platina (Deslizamento)
Rua Uberlândia (Fenda)
Rua Fernando de Noronha (Deslizamento)
Av. Luíza de Medeiros (Deslizamento)
Rua 24 de maio
Rua 25 de maio
Rua 26 de maio
Rua Durval Rosa Borges

VERA CRUZ:

Rua Sérgio Romero – Córrego do Sapo (Deslizamento)

OSTRACIL:

Rua Armando Soriano (Deslizamento)
Rua Apipucos (Deslizamento)

ALDEIA DE BAIXO:

Rua Beira Rio (Deslizamento)

OITENTA

Estrada do Pau Ferro (Deslizamento)

QUANTIDADE DE FAMÍLIAS / PESSOAS ATINGIDAS PELAS CHUVAS / 2022:

ÁREA I

- **CARMELITAS: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 23
PESSOAS: 81
- **BAIRRO DOS ESTADOS: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 157
PESSOAS: 422

ÁREA II

- **AREEIRO: DELIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 64
PESSOAS: 200
- **ALBERTO MAIA: ALAGAMENTO**
FAMÍLIAS: 11
PESSOAS: 23
- **ALTO SANTO ANTÔNIO: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 74
PESSOAS: 247
- **BAIRRO NOVO: ALAGAMENTO**
FAMÍLIAS: 13
PESSOAS: 28
- **CÓRREGO DO DESASTRE: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 17
PESSOAS: 54
- **CÉU AZUL: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 4
PESSOAS: 13
- **ESTAÇÃO NOVA: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 4
PESSOAS: 9
- **SANTANA: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 5
PESSOAS: 15
- **SANTA MÔNICA: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 1
PESSOAS: 6
- **TIMBI: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 34
PESSOAS: 80
- **VIANA: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 15
PESSOAS: 55

ÁREA III

- **JAPÃO: ALAGAMENTO**
FAMÍLIAS: 99
PESSOAS: 273

- **ALDEIA DE BAIXO: ALAGAMENTO**
FAMÍLIAS: 90
PESSOAS: 236
- **NAZARÉ: ALAGAMENTO**
FAMÍLIAS: 259
PESSOAS: 620
- **JARDIM PRIMAVERA: ALAGAMENTO**
FAMÍLIAS: 93
PESSOAS: 220
- **ESTRADA DOS MACACOS: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 3
PESSOAS: 4
- **VILA DA FABRICA: ALAGAMENTO**
FAMÍLIAS: 31
PESSOAS: 42

ÁREA IV

- **TABATINGA: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 27
PESSOAS: 79
- **LOT. SÃO JORGE: ALAGAMENTO**
FAMÍLIAS: 9
PESSOAS: 28
- **OSTRACIL: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 5
PESSOAS: 15
- **ALDEIA: DESLIZAMENTO**
FAMÍLIAS: 3
PESSOAS: 17

TOTAL: 1.041 Famílias/2.774 Pessoas

5.0 COMPETÊNCIA DA SECRETARIA DE DEFESA CIVIL - SEDEF

- Coordenar e administrar as ações das equipes de Defesa Civil e encaminhar as equipes técnicas para o atendimento das solicitações, tomando-se por base as prioridades técnicas quanto ao grau de risco;
- Intensificar o monitoramento da precipitação pluviométrica;
- Intensificar as vistorias técnicas de engenharia / social nos setores de risco alto e muito alto;
- Intensificar a colocação de lonas plásticas;
- Encaminhamento do SMS para a população.
- Deflagrar o período de “Alerta Máximo” para o início do “PLANO DE CONTINGÊNCIA” (envolvimento maior de todas as Secretarias), Coordenando todas as ações.
- Realizar a remoção das famílias dos pontos de risco muito alto;
- Encaminhar as famílias para os abrigos.
- Garantir um sistema diário de informações;
- Realizar articulações e encaminhamentos que possibilitem o acesso aos serviços públicos;
- Articular e deflagrar campanhas para obtenção de donativos, através da Secretaria de Ação Social.
- Realizar captação de recursos para Restabelecimento, junto ao Governo Federal, através do S2ID, inclusive realizar a prestação de contas correspondente.

5.1 DISTRIBUIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DAS SECRETARIAS DE APOIO À SECRETARIA DE DEFESA CIVIL - SEDEF

5.1.1 SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO - SECAD

a) DIRAD:

- Disponibilizar pessoal para atendimento ao público;
- Providenciar alimentação;
- Providenciar compra de materiais (lonas plásticas, capas de chuvas, botas, luvas, piquetes, arame galvanizado, sacos de nylon, material de construção e outros).

5.1.2 SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SEAS

- Realizar captação de recursos para as Ações Humanitárias, junto ao governo federal, através do S2ID, inclusive realizar a prestação de contas correspondente.
- Monitoramento dos alojamentos, distribuição de alimentos, roupas, colchões, cobertores e na arrecadação de donativos;
- Disponibilizar assistentes sociais para a Diretoria de Assistência Social da Secretaria de Defesa Civil para a realização de vistorias em conjunto com os técnicos da Defesa Civil, remoção e acompanhamento das famílias, uma vez estabelecido o estado de Alerta Máximo;
- Disponibilizar, para o período de Alerta Máximo, uma equipe de triagem com possibilidade de Auxílio Moradia;
- Realizar, campanhas para arrecadação de donativos.

5.1.3 SECRETARIA DE SAÚDE – SESAU

- Disponibilizar veículos para apoio ao deslocamento das equipes técnicas e remoção das famílias em situação de risco muito alto;
- Manter uma equipe em ALERTA para reforço em cada CEMEC para assistir aos casos de emergência, quando for comunicado pela Defesa Civil, o estado de ALERTA MÁXIMO;
- Quando necessário acionar o SAMU para o atendimento de Emergência, encaminhando as vítimas para um hospital.
- Disponibilizar vacinas (antitetânica, hepatite, gripe, etc.).

5.1.4 FUNDAÇÃO DE CULTURA:

- Disponibilizar pessoal para apoio administrativo, sobretudo, atendimento ao público (sede da Defesa Civil).
- Disponibilizar veículo para apoio nas situações de muita chuva.

5.1.5 SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA - SEINFRA

- Realizar captação de recursos para Reconstrução, junto ao Governo Federal, Através do S2ID, inclusive realizar a prestação de contas correspondente.
- Disponibilizar equipes operacionais para reforço nas equipes de colocação de lonas plásticas e engenheiros para vistorias técnicas, quando for informada a deflagração do Plano de Contingência;
- Disponibilizar transporte para o deslocamento das equipes técnicas e operacionais e remoção das famílias em situação de risco iminente;
- Disponibilizar máquina/caminhão para auxiliar à Secretaria de Defesa Civil, na remoção de material de deslizamento.

5.1.6 SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA – SESEP

a) GUARDA MUNICIPAL / BRIGADA DE TRÂNSITO

- Colaborar com o atendimento no ponto de apoio e por telefone, sobretudo, após o horário de expediente e final de semana; serviço já realizado por esta Secretaria.
- Realizar isolamento de área em vias públicas, quando ocorrer deslizamentos com obstrução de vias, ou alguma ocorrência que a Defesa Civil julgar necessário.
- Disponibilizar uma viatura para acompanhar o corpo técnico da Sec. de Defesa Civil no período noturno.
- Disponibilizar equipe capacitada que possa socorrer emergencialmente, até que chegue a equipe de saúde e Corpo de Bombeiros.

5.1.7 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - SECED

- Disponibilizar pessoal para apoio administrativo, sobretudo, atendimento ao público (sede da Defesa Civil);
- Disponibilizar veículo para apoio nas situações de muita chuva;
- Colaborar nas Campanhas Educativas.

5.1.8 SECRETARIA DE GOVERNO – SEGOV

- Apoiar campanha de arrecadação de doativos no município;
- Coordenar a articulação dos pontos de alojamentos para eventuais relocações das famílias, que não tenham parentes e amigos a quem recorrer;
- Articulação política a nível estadual e federal, uma vez decretado Situação de Emergência ou Estado de Calamidade no município.

5.1.9 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE - SEPLAMA

- Realizar ações de controle urbano nas áreas vulneráveis a risco geológico;
- Notificar os casos de corte irregular de barreiras e ocupações em áreas de risco.
- Disponibilizar transporte para apoio ao atendimento nas áreas.

5.1.10 SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO - SECOM

- Divulgar orientações quanto às medidas preventivas e emergenciais através de carro de som e informativos periódicos;
- Divulgar amplamente e socializar com as demais Secretarias, os comunicados de estado de alerta e alerta máximo, uma vez estabelecidos pela Sec. Defesa Civil;
- Repassar para a Imprensa (televisiva e jornais) ocorrências, quantidade de vistorias e famílias atingidas em conformidade com os relatórios diários formulados pela Sec. Defesa Civil.

5.1.11 PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

- Disponibilizar advogados para os casos que demandarem orientação jurídica imediata.

5.1.12 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SEDEC

- Disponibilizar espaço para reuniões das capacitações das Ações de Defesa Civil.

CLASSIFICAÇÃO DE CHUVA QUANTO À PRECIPITAÇÃO HORÁRIA:

(PISANI/98)

INTENSIDADE	PRECIPITAÇÃO (mm/horas)
Leve a fraca	0,1 a 9,0
Fraca a moderada	9,1 a 17,0
Moderada	17,1 a 26,0
Moderada a forte	26,1 a 32,0
Forte	>32,1

PROGNÓSTICO E PREVISÃO DE CHUVAS PARA A R.M.R.:

A incidência de chuvas está intimamente associada à ocorrência de acidentes e eventos de deslizamentos.

Deverá haver um monitoramento diário dos índices pluviométricos, a fim de que se possa programar as ações de acordo com o índice acumulado de chuva e ao grau de saturação do solo, o qual oferece risco a partir dos 600 mm de chuva acumulada (Gusmão Filho, 1999).

DEFLAGRAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA:

Deverá haver uma **Comunicação Interna** da Secretaria de Defesa Civil, para todas as Secretarias envolvidas, informando quando o índice pluviométrico acumulado já ultrapassa os 600 mm e que o grau de saturação do solo está elevado, ocasionando deslizamentos frequentes na maioria das áreas de risco, informando então, que a Defesa Civil do Município se encontra no estado de ALERTA MÁXIMO, sendo necessária, a colaboração acordada por todas as Secretarias no “Plano de Contingência”.

6.0 REPRESENTANTES DAS SECRETARIAS

SECRETARIA	NOME	FUNÇÃO
SEC.DEF. CIVIL	Kátia Marsol	Secretária
SECAD/SEFIN	Marcos Ribeiro	Secretário
GABINETE	Anderson Neves	Chefe de gabinete
SEAS	Camila Albanex	Secretária
SEC. DE ASSUNTOS JURÍDICOS	Leonardo Neves	Secretário
CONTR. GERAL DO MUNICÍPIO	Gabriel Matheus	Controladora
SEC. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	Felipe Cabral	Secretário
SECED	Mauro José da Silva	Secretário
SEC. DE ESPORTES	Helder	Secretário
SEGOV	Cilene Magda Vasconcelos	Secretário
SESAU	Antônio Amato	Secretário
SEGURANÇA PÚBLICA	Débora Lourdes Cel Rossini	Com. Da Guarda Secretário

SECRETARIA	NOME	FUNÇÃO
FUNDAÇÃO DE CULTURA	Prazeres Fabiana	Presidente Dir. de Eventos
SEINFRA	Ezequiel	Secretário
SECOM	Arthur Cunha	Secretário
PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO-PGM	Bruno Teixeira	Procurador
SEPLAMA/CONTROL E URBANO	Diego Cabral	Secretário
SEC.EXEC. DE PARTICIPAÇÃO POPULAR	Anderson Rangel	Secretário

7.0 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que colaboram direta e indiretamente com a Defesa Civil do Município.

Camaragibe, fevereiro de 2023.

Elaboração:

Kátia Rosângela M. O. Marsol

Secretária de Defesa Civil